



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SÂMEQUE ALBUQUERQUE DE SOUSA PEREIRA

**A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS:
UMA ANÁLISE A PARTIR DE UM ESTADO DA ARTE**

ALTAMIRA, PARÁ
2023

Sâmeque Albuquerque de Sousa Pereira

**A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS:
UMA ANÁLISE A PARTIR DE UM ESTADO DA ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação do *Campus* Universitário de Altamira da Universidade Federal do Pará como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia.

Professora Orientadora: Dr^a Roseane Rabelo Souza Farias

ALTAMIRA, PARÁ
2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

P436i Pereira, Sâmeque Albuquerque de Sousa.

A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNOS
FUNCIONAIS ESPECÍFICOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE

UM ESTADO DA ARTE / Sâmeque Albuquerque de Sousa
Pereira. — 2023.

35 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Roseane Rabelo Souza Farias Trabalho de
Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade

Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de
Educação, Altamira, 2023.

1. Inclusão . 2. Transtornos Funcionais Específicos. 3. Escola
Regular . I. Título.

CDD 370

**A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS:
UMA ANÁLISE A PARTIR DE UM ESTADO DA ARTE**

Elaborado por

SÂMEQUE ALBUQUERQUE DE SOUSA PEREIRA

Como requisito para obtenção do grau de
Licenciatura em Pedagogia

Apresentado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Roseane Rabelo Souza Farias (Orientadora)

Prof^ª. Dr^ª. Priscilla Bellard Mendes de Souza (Membro da Banca Examinadora)

Prof^ª. Dr^ª. Regina Celi Alvarenga de Moura Castro (Membro da Banca Examinadora)

Dedico esse trabalho aos profissionais da Educação e aos alunos que ainda não foram devidamente olhados.

AGRADECIMENTOS

Há muitas coisas pelos quais poderia agradecer, mas primeiro de tudo a Deus que me permitiu trilhar esse caminho cheio de obstáculos e conquistas recheado de coisas novas e inesquecíveis.

Aos meus irmãos Mateus Albuquerque e Mesaque Pereira que sempre apoiaram os meus sonhos e me deram palavras e mais palavras de conforto e incentivo nos momentos difíceis que sobrevieram.

Aos meus pais, Myrian Albuquerque e José Pereira, que mesmo sem entenderem o mundo novo ao qual me inseri me deram forças e cuidaram de mim, mesmo quando tiveram que abdicar de seu tempo para isso.

A todos os colegas de Graduação que fizeram a vida universitária engraçada e única, a única e maravilhosa Thais Oliveira que foi excepcional em tudo que se dispôs a fazer enquanto colega e amiga.

A minha orientadora, Prof^a Dra. Roseane Rabelo Souza Farias, por todo apoio, paciência, palavras de incentivo e por acreditar na minha pessoa.

Desistir nunca foi opção e sou grata a todos que de alguma maneira me incentivaram a continuar mesmo quando pareceu difícil demais.

A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.
Arthur Schopenhauer

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Produções teóricas que compuseram o <i>corpus</i>	17
Figura 2 - Ano de publicação dos trabalhos que compõe o <i>corpus</i>	19
Figura 3 - Objeto de investigação dos trabalhos que compõe o <i>corpus</i>	23
Figura 4 - Gênero pesquisado	26
Figura 5 - Instrumentos utilizados para coletar os dados das produções	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

CINTEDI - Congresso Internacional de Educação Inclusiva

EA - Estado da Arte

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

PNE - Plano Nacional de Educação

PNEE - Política Nacional de Educação Especial

PNEE-PEI - Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

PPGEn - Programa de Pós-Graduação em Ensino

SciELO - Scientific Electronic Library Online

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade

TEA - Transtorno do Espectro Autista

TFE - Transtornos Funcionais Específicos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 O ESTADO DA ARTE E OS PASSOS PARA SUA ELABORAÇÃO	13
2 OS TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS NAS BASES DE DADOS	16
2.1 Tipo de produção teórica	16
2.2 Ano de publicação/objetivo das pesquisas	19
2.3 Objeto de investigação da pesquisa	23
2.3.1- Percepção e Formação e Professores	24
2.3.2- Elementos inclusivos	24
2.3.3- AEE	25
2.3.4- Política.....	25
2.4 Gênero e <i>locus</i> da pesquisa	26
2.5 Instrumentos de coletas de dados	27
2.6 Dados das pesquisas	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32

RESUMO

Este trabalho objetivou analisar as produções teóricas sobre a inclusão dos alunos com transtornos funcionais específicos na escola regular, bem como identificar e analisar o que vem sendo produzido e discutido nessas produções teóricas. Para tanto, foi utilizado como método de coleta de dados a pesquisa intitulada Estado da Arte. A partir das informações obtidas por meio da análise de dados pode-se perceber que os transtornos funcionais específicos ainda é um tema novo mediante as muitas discussões, mas seu entendimento é de grande importância para a garantia da educação desse público alvo. Por meio do estudo realizado foi possível perceber uma certa invisibilidade desse público no que diz respeito a garantia do direito a educação, o que requer um maior investimento na educação desses indivíduos.

Palavras-chave: Inclusão. Transtornos Funcionais Específicos. Escola Regular.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze theoretical productions on the inclusion of students with specific functional disorders in mainstream schools, as well as to identify and analyze what has been produced and discussed in these theoretical productions. To this end, the State of the Art research was used as the data collection method. Based on the information obtained through the data analysis, it can be seen that specific functional disorders are still a new topic due to the many discussions, but their understanding is of great importance for guaranteeing the education of this target public. Through the study carried out, it was possible to perceive a certain invisibility of this public with regard to guaranteeing the right to education, which requires greater investment in the education of these individuals.

Keywords: Inclusion. Specific Functional Disorders. Regular School.

INTRODUÇÃO

Essa é uma pesquisa de abordagem qualitativa fundamentada a partir da pesquisa intitulada Estado da Arte (EA) em que se pretende analisar as produções teóricas acerca da inclusão dos alunos com transtornos funcionais específicos (TFE) na escola regular.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial (PNEE) de 2008, dentre os transtornos que se enquadram na terminologia dos TFE, estão: dislexia, disortografia disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade.

Dislexia é o termo utilizado para se referir a crianças que apresentam dificuldades com a linguagem e escrita. Enquanto a disgrafia ocorre quando a criança não consegue recordar a grafia correta da letra, a disortografia é um conjunto de erros da escrita que afetam a palavra. Já a discalculia é uma desordem neurológica que afeta a habilidade de uma pessoa compreender e manipular números (Custódio 2013, p. 6-8).

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) afeta de 3% a 5% das crianças. Uma das principais dificuldades apresentadas por alunos com TDAH no ambiente escolar são problemas comportamentais, bem como outras características como desatenção agitação, excesso de atividade e impulsividade que afetam a personalidade e a aprendizagem, além da sua integração com os colegas na escola e fora dela (Custódio 2013, p. 9).

É importante compreender que os TFE não são sinônimos de dificuldade de aprendizagem. A dificuldade de aprendizagem nem sempre está ligada a um transtorno, assim como um transtorno não se encaixa “[...] na terminologia das deficiências e podem ter origens diferenciadas” (Pavão; Pavão, 2017, p. 17).

Desse modo, os transtornos funcionais específicos são causados por fatores internos que prejudicam o aluno em seu momento de aprendizagem. São sintomas fáceis de se identificar por se manifestar prematuramente, tanto que nos primeiros anos escolares é possível observar se o (a) aluno (a) possui ou não algumas das muitas dificuldades de aprendizagem que se enquadram na terminologia dos transtornos funcionais específicos.

Falar da relevância de um tema que aborda os transtornos funcionais específicos na legislação brasileira em sua totalidade é de interesse social, não só acadêmico como também governamental. Outra questão que se pode destacar são os impactos desses transtornos causados na vida do aluno, e como esses danos se agravam sem que haja orientação aos pais ou responsáveis.

É essencial que os estudantes tenham bom desempenho na escola, pois, o fracasso escolar afeta a convivência familiar e as expectativas do estudante, afeta diretamente o mercado

de trabalho, e gera perdas que poderiam ser evitadas se houvesse um maior investimento na educação, não só de capital como também um investimento afetivo (Pavão; Pavão, 2017).

É necessário que a comunidade escolar esteja ciente do quanto pode ser prejudicial para o aluno não receber devida atenção quando apresenta transtornos na aprendizagem. A persistência nesse tema poderá influenciar na criação de políticas públicas que garantam a esses alunos o direito de serem vistos e com base nisso a comunidade escolar poderá trabalhar em conjunto com pais ou responsáveis, os meios para dar o devido suporte aos alunos com Transtornos Funcionais Específicos.

Para o sucesso do processo educativo é necessário que todos os membros da equipe escolar, alunos, professores e família estejam envolvidos. Em alguns casos se observa um não êxito nesse processo, pois, esses alunos muitas vezes não são percebidos, vistos como indisciplinados, conseqüentemente não recebem o apoio necessário para a superar os transtornos que interferem em sua aprendizagem, e passam a “vaguear pendularmente entre a educação especial e a educação regular, quer em termos de diagnóstico, quer de intervenção ou de apoio psico educacional” (Porto, 2007, p. 94).

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008), para os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e TFE “[...] a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos” (PNEE, 2008, p. 15).

Buscando entender os aspectos que englobam a aprendizagem desses alunos se percebe que o que é oferecido pela PNEE (2008) não é suficiente para prevenir os danos causados na trajetória escolar desses indivíduos, o que nos leva a questionar acerca do que pode ser feito para melhorar a estrutura de ensino de modo que esses alunos sejam alcançados e tenham suas necessidades educacionais atendidas.

Para o melhor entendimento da proposta acima o problema que norteou essa pesquisa é: O que há nas produções teóricas científicas acerca da inclusão dos alunos com transtornos funcionais específicos na escola regular?

Para responder esse problema fez-se necessário levantar as seguintes questões norteadoras:

- 1- O que as produções teóricas problematizam acerca da inclusão do aluno com TFE na escola regular?
- 2- Quais os aspectos discutidos em cada produção científica a partir das categorias analíticas estabelecidas a priori?

3- Quais as contribuições e lacunas indicadas nos estudos sobre a inclusão do aluno com TFE no ensino regular?

De forma geral, essa pesquisa aponta para o seguinte objetivo: Analisar as produções teóricas sobre a inclusão dos alunos com transtornos funcionais específicos na escola regular.

E de modo específico:

- 1- Identificar os resultados teóricos acerca da inclusão dos alunos com TFE nas escolas regulares.
- 2- Elencar os aspectos abordados em cada produção científica com base nas categorias analíticas estabelecidas a priori.
- 3- Analisar as contribuições e lacunas apontadas nas pesquisas sobre a inclusão dos alunos com TFE na escola regular.

A justificativa para incluir os alunos com TFE nesse estudo está na necessidade de se fazer compreender que a educação escolar não deve se ater somente ao sucesso dos alunos, mas também às suas limitações e como a escola irá auxiliá-los para superá-las para “alcançarem o seu sucesso”. Quanto ao Estado da Arte, espera-se mapear e analisar produções científicas sobre TFE, bem como, os aspectos que têm sido privilegiados nestas produções.

1 O ESTADO DA ARTE E OS PASSOS PARA SUA ELABORAÇÃO

O Estado da Arte é uma pesquisa bibliográfica que tem por objetivo realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área (Romanowiski; Ens 2006, p. 5). De acordo com Palanch e Freitas (2015) para a elaboração do Estado da Arte devemos considerar:

- (i) definição dos descritores para direcionar a busca das informações; (ii) localização dos bancos de pesquisas (artigos, teses, acervos etc.); (iii) estabelecimento de critérios para a seleção do material que comporá o *corpus* do estudo; (iv) coleta do material de pesquisa; (v) leitura das produções, com elaboração de sínteses preliminares; (vi) organização de relatórios envolvendo as sínteses e destacando tendências do tema abordado; e (vii) análise e elaboração das conclusões preliminares. (Palanch; Freitas, 2015, p. 785-786)

Com base nas orientações de Palanch e Freitas (2015); Romanowiski e Ens (2006) foram definidos os critérios seguidos para a localização das produções teóricas:

- Recorte temporal: 2008 a 2023. O recorte temporal, foi atrelado ao período em que os alunos com TFE foram incluídos como público alvo da Educação Especial segunda a PNEE (2008) até o período de execução da pesquisa.

- Uso dos descritores: Inclusão; Transtornos Funcionais Específicos; Escola Regular.

As produções teóricas que compõe o *corpus* foram selecionadas a partir dos critérios descritos a baixo:

- Produções nacionais publicadas em eventos ou periódicos no formato de dissertação, teses, artigos ou trabalhos de conclusão de cursos de graduações e especialização.
- Foram consideradas as produções de eventos ou periódicos da área de Psicologia do Desenvolvimento e da área de Educação.

Em relação às categorias analíticas foram consideradas nesse estudo oito categorias (Quadro 1) para analisar cada trabalho e aspectos prioritários como um todo.

QUADRO 1 - Categorias de Análise

Tipo de Produção Teórica
Ano de Publicação da Pesquisa
Objetivo da Pesquisa
Objeto de Investigação da Pesquisa
Gênero Pesquisado
<i>Locus</i> da Pesquisa
Instrumento de Coleta de dados
Dados obtidos nas Pesquisas

As pesquisas foram realizadas no Banco de Teses da Capes, no Banco de Dados da Biblioteca Virtual da UFPA e nos sites do Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO). As buscas nos sites foram realizadas entre os meses de outubro de 2022 a maio de 2023. Inicialmente foram identificados 175 trabalhos, (Tabela 1).

TABELA 1 – Número de publicações identificadas nas bases de dados, maio de 2023.

	Banco de dados e Teses da Capes	Biblioteca Virtual da UFPA	Google Acadêmico	SciELO	Total	Trabalhos Selecionados
Artigos publicados em periódicos	5	5	98	2	105	12
Artigos publicados em Eventos	0	1	20	0	21	2
TCC	0	1	29	0	30	3
Dissertações	0	0	15	0	15	2

Teses	0	1	2	0	3	0
Total	5	8	164	2	175	19

Fonte: dados elaborados pela autora, maio de 2023.

Em uma primeira busca nos bancos de dados foi possível selecionar 175 trabalhos, porém após uma análise minuciosa observou-se que somente 19 poderiam compor o corpus de investigação. Cinco destes trabalhos foram selecionados em razão da identificação dos descritores no título (um no Banco de dados e teses da Capes, um na Biblioteca Virtual da UFPA e três no *Google Acadêmico*). Vale ressaltar que dentre as cinco obras localizadas, houve repetições, duas delas foram encontradas nos três bancos de dados selecionados (*Google Acadêmico*, Biblioteca Virtual da UFPA, Banco de dados e teses da Capes). Com a leitura dos resumos dos trabalhos restantes foi possível identificar que somente três, que corresponde a dois artigos e uma dissertação do *Google Acadêmico* seguiam o critério de inclusão. Considerando inexistente as informações nos resumos, a próxima etapa foi ler as introduções dos trabalhos dos quais somente um passou a compor o *corpus* da investigação. Somando os da seleção dos descritores cinco, resumo três e introdução um totalizavam no momento nove trabalhos. Os dez trabalhos que restaram foram lidos por inteiro, todos seguiram o padrão do objeto de investigação. Sendo assim 19 trabalhos compõe o *corpus* dessa investigação e são identificados como T1 a T19 (Quadro 2).

QUADRO 2 - Trabalhos utilizados no *corpus* da pesquisa

	Autor/Ano	Título	Tipo de trabalho
T1	GOMES (2015)	Transtornos Funcionais Específicos e a inclusão escolar	TCC
T2	BLUM; ANGELO (2018)	Pesquisa colaborativa e formação do professor: aspectos da leitura e da escrita do aluno com transtornos funcionais específicos	Artigo (Periódico)
T3	LIMA (2021)	Percepções de professores sobre transtornos funcionais específicos de estudantes em uma escola municipal de São Felipe	TCC
T4	ANGELO; BLUM; STREIECHEN (2019)	Práticas de formação colaborativa de leitura e escrita de um aluno com transtorno funcional específico	Artigo (Periódico)
T5	BLUM; ANGELO; SHIMAZAK (2019)	Contribuições da formação colaborativa para o ensino da leitura junto ao aluno com transtornos funcionais específicos	Artigo (Periódico)
T6	FERREIRA (2016)	Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) na rede pública de ensino paranaense: desafios, limites e possibilidades dos paradigmas inclusivos	Artigo (Periódico)
T7	SILVA (2021)	Sala de Recursos Multifuncional: Eficiência no processo de ensino aprendizagem	Artigo (Periódico)

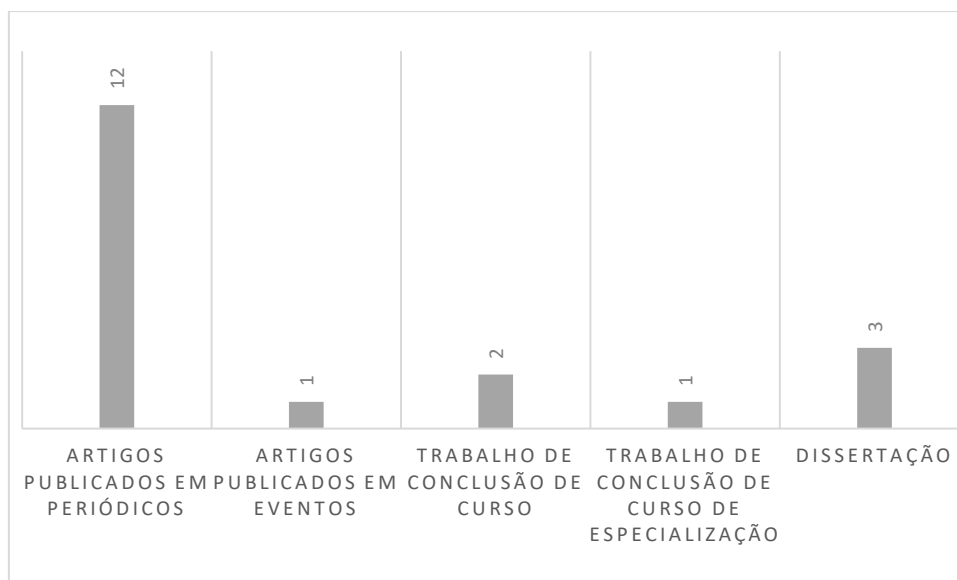
T8	FOLLMANN (2022)	Sala de recursos multifuncionais: uma revisão integrativa a partir de teses e dissertações	Dissertação
T9	ALMEIDA; ORLANDO (2022)	Inclusão e matrícula de alunos com deficiência nas escolas estaduais: análise de um município paulista	Dissertação
T10	JESUS et al. (2018)	Educação especial em Sassari (Itália) e em Vitória (ES, Brasil): uma pesquisa comparada	Artigo (Periódico)
T11	PAPI (2018)	Desenvolvimento Profissional de Docentes Iniciantes da Educação Especial	Artigo (Periódico)
T12	BEZERRA (2021)	Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva: por uma (auto)crítica propositiva	Artigo (Periódico)
T13	SILVA (2020)	Proposta de formação para processo inclusivo dos alunos com transtornos de aprendizagem na educação profissional e tecnológica em cursos integrados ao ensino médio	Dissertação
T14	COELHO (2018)	Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: a importância da formação do professor para a suspeição e atendimento das Necessidade Educacionais Especiais desse sujeito, na perspectiva da educação inclusiva	Artigo (Evento)
T15	SIGNOR; BERBERIAN; SANTANA (2017)	A medicalização da educação: implicações para a constituição do sujeito/aprendiz	Artigo (Periódico)
T16	CASTRO; CARDOSO; FERREIRA (2020)	O plano nacional da educação e política nacional de educação especial: um estudo de caso sobre educação inclusiva na prática escolar	Artigo (Periódico)
T17	CARNEIRO (2017)	O processo de inclusão de alunos com transtornos do espectro autista na escola pública	TCC
T18	LIMA; CRUZ (2020)	A profissionalidade e os sentidos de humanização docente na inclusão escolar: Analisando o Distrito Federal	Artigo (Periódico)
T19	FARIA; VIEIRA; MARTINS (2021)	Educação Especial Inclusiva: uso de Recursos Educacionais Digitais nas Salas Multifuncionais	Artigo (Periódico)

- Análise dos artigos selecionados: Análise baseada em categorias e fatores pré-estabelecidos que sustentam teoricamente este estudo.

2 OS TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS NAS BASES DE DADOS

2.1 Tipo de produção teórica

Dos 19 trabalhos que compõe o *corpus*, identificou-se artigos publicados em periódicos e eventos, trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização e dissertações (Figura 1).

FIGURA 1 – Produções teóricas que compuseram o *corpus*

Fonte: elaborada pela autora, maio de 2023.

A exposição de trabalhos científicos em eventos e periódicos tem um papel muito significativo, tanto para tornar os pesquisadores e seus trabalhos conhecidos quanto para o público que será beneficiado com tal conhecimento.

Quanto a divulgação de trabalhos científicos em eventos, Severino (2007, p. 209) destaca em seu trabalho que a vida científica de discentes e docentes universitários é muito mais do que apenas atividades curriculares que ocorrem nos ambientes acadêmicos, para além disso há eventos que acontecem dentro de diversos contextos culturais e institucionais e que independente de sua origem, apresentam, falam e discutem suas ideias.

Ribeiro e Castro (2020, p. 11) reforçam essa compreensão, ao afirmarem que:

A divulgação em periódico, também é um indicativo de possibilidades para as discussões atingirem “outros lugares e outros olhares”. Quanto ao fato de a discussão estar sendo realizada como trabalhos de conclusão, isso revela que estudantes (de graduação e pós-graduação) e professores estão se sensibilizando em relação a essa discussão e tornado essa temática uma pauta que se fortalece na universidade.

O maior número de trabalhos que compõe o presente corpus de investigação são artigos, um total de 13 trabalhos. Um desses artigos foi publicado no III CINTEDI: Congresso Internacional de Educação Inclusiva (P14), “Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: a importância da formação do professor para a suspeição e atendimento das Necessidade Educacionais Especiais desse sujeito, na perspectiva da educação inclusiva”.

Dentre os doze artigos publicados em três foram publicados em revistas com foco nas Letras e nove com foco na Educação.

QUADRO 3 - Trabalhos com foco nas Letras

Classificação	Revista	Produções Teóricas
B1	Revista Horizontes de Linguística Aplicada	Contribuições da formação colaborativa para o ensino da leitura junto ao aluno com transtornos funcionais específicos
B2	Revista Científica de Letras e Linguística – Diálogos Pertinentes	Pesquisa colaborativa e formação do professor: aspectos da leitura e da escrita do aluno com transtornos funcionais específicos
B2	Revista de Letras – Fólio	Práticas de formação colaborativa de leitura e escrita de um aluno com transtorno funcional específico

Fonte: elaborada pela autora, maio de 2023.

QUADRO 4 - Trabalhos com foco na Educação

Classificação	Revista	Produções Teóricas
A1	Revista de Educação e Pesquisa – USP	A medicalização da educação: implicações para a constituição do sujeito/aprendiz
A1	Revista de Educação e Pesquisa – USP	Educação especial em Sassari (Itália) e em Vitória (ES, Brasil): uma pesquisa comparada
A1	Revista Educação e Realidade	Desenvolvimento Profissional de Docentes Iniciais da Educação Especial
A2	Revista Roteiro	Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva: por uma (auto)crítica propositiva
A2	Revista Educação Especial	Educação Especial Inclusiva: uso de Recursos Educacionais Digitais nas Salas Multifuncionais
A2	Revista Educação Especial	Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) na rede pública de ensino paranaense: desafios, limites e possibilidades dos paradigmas inclusivos
B1	Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa – Nova Paideia	Sala de Recursos Multifuncional: Eficiência no processo de ensino aprendizagem
B1	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	O plano nacional da educação e política nacional de educação especial: um estudo de caso sobre educação inclusiva na prática escolar
B1	Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal	A profissionalidade e os sentidos de humanização docente na inclusão escolar: Analisando o Distrito Federal

Fonte: elaborada pela autora, maio de 2023.

Três das investigações resultam de trabalhos de conclusão de curso (T1, T3, T17), dois são trabalho de graduação sendo o T1 “Transtornos funcionais específicos e a inclusão escolar” uma monografia apresentada a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e o T3 “Percepções de professores sobre transtornos funcionais específicos de estudantes em uma escola municipal de São Felipe – BA” um TCC de graduação realizado no Centro Universitário Maria Milza. E o T17 um artigo apresentado ao Curso de Especialização em Atendimento

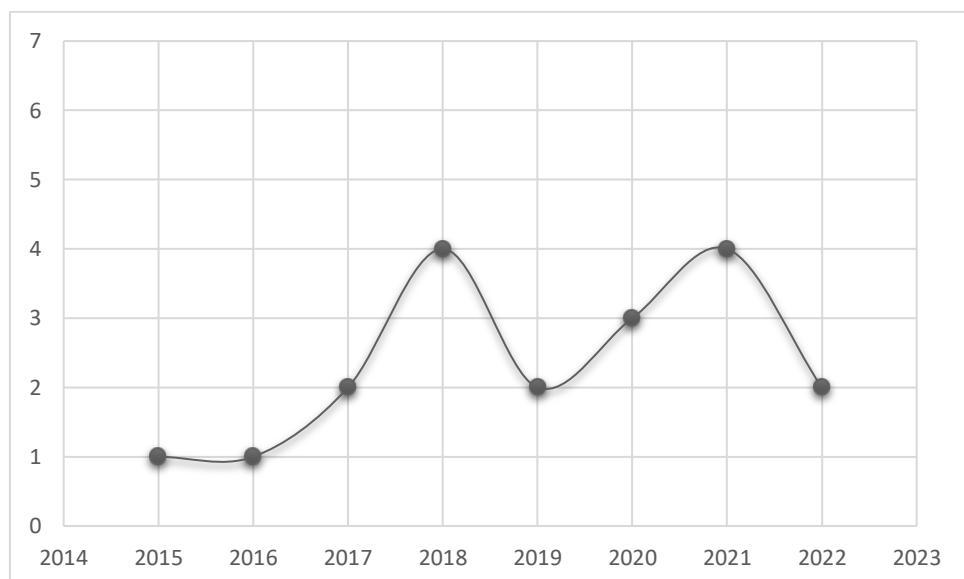
Educacional Especializado da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação de Universidade Federal Rural do Semi-Árido “O processo de inclusão de alunos com transtornos do espectro autista na escola pública”.

Três investigações resultam de dissertações (T8, T9, T13). A primeira apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEn), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná “Sala de Recursos Multifuncionais: uma revisão integrativa a partir de Teses e Dissertações” (T8). A segunda apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação “Inclusão e matrícula de alunos com deficiência nas escolas estaduais: análise de um município paulista” (T9). E a terceira apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de São Paulo “Proposta de Formação para Processo Inclusivo dos Alunos com Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica em Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio” (T13).

2.2 Ano de publicação/objetivo das pesquisas

A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva foi instituída em 2008, incluindo no público alvo da educação especial os alunos com TFE, porém em 2009, a Resolução nº 04/2009, que instituiu as diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica não demandam esse público. Atualmente há discussões que visam posicionar esse grupo. Essas oscilações refletem no campo das produções.

FIGURA 2 – Ano de publicação dos trabalhos que compõe o *corpus*



Fonte: elaborada pela autora, maio de 2023.

No corpus de investigação dessa pesquisa, a monografia de Gomes publicada em 2015 (T1), pode ser considerada, dentre as produções investigadas nessa pesquisa, um dos primeiros trabalhos cujo foco principal foram os TFE, e teve como objetivo definir, verificar e pesquisar quais os transtornos funcionais específicos, como estão incorporados nos documentos de inclusão escolar, qual a sua relevância para o desenvolvimento do aprendizado desses alunos e pesquisar práticas pedagógicas que considerem os TFE como parte da inclusão escolar (Gomes, 2015, p. 9).

Em 2016 foi publicado um artigo (T6), cujo principal objetivo foi “[...] fomentar reflexões acerca da emergência do paradigma inclusivo na contemporaneidade, enfatizando o potencial das salas de atendimento educacional especializado (AEE)” (Ferreira, 2016, p. 283). Apesar dos transtornos funcionais específicos não terem sido o tema central desse estudo, é possível observar a peculiaridade do Estado do Paraná ao inserir esse público alvo como clientela da Educação Especial.

Em 2017 foram publicados dois trabalhos, um trabalho de conclusão de curso (T17), que apresenta o Estado do Rio Grande do Norte como um dos poucos estados que promovem a educação dos alunos com TFE, mesmo que o objetivo principal esteja voltado para “[...] discutir como tem sido o processo de inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola pública” (Carneiro, 2017, p. 3) e o segundo, um artigo publicado em periódico (T15) que teve por objetivo “[...] analisar as bases socioeducacionais que constituem o chamado TDAH e suas implicações para a subjetividade, socialização e apropriação da linguagem escrita por parte do aluno considerado hiperativo/desatento” e percebe os TFE “[...] como decorrentes de um processo de medicalização da educação, isto é, de redução de questões de cunho social, educacional, político, linguístico, pedagógico e efetivo a aspectos de ordem biológica” (Signor; Berberian; Santana, 2017, p. 7).

Os anos de 2018 e 2021 se destacam pelo aumento significativo de publicações. Em 2018 foram publicados quatro artigos, dois artigos publicados em eventos, um na cidade de Franca, SP (T2), cujo objetivo central foi “[...] compreender como a formação teórico-metodológica colaborativa na leitura e na escrita contribui para a prática efetiva da docência e para a aprendizagem do aluno com TFE relacionados à leitura e à escrita” (Blum; Angelo, 2018, p. 4) e outro na cidade de Campina Grande, PB (T14), o estudo objetivou “[...] identificar o conhecimento do professor sobre o TDAH” (Lima; Coelho, 2018, p. 1).

Os outros dois artigos foram publicados em periódicos, sendo um artigo na Revista Educação e Pesquisa da USP (T10), que teve como objetivo “[...] compreender as interseções entre as políticas de inclusão escolar /Educação Especial de Sassari (Itália) e Vitória (ES, Brasil), tendo como fundamentação teórica os pressupostos da pesquisa comparada em Educação e as contribuições provindas de teóricos do campo da Educação/Educação Especial” (Jesus et al., 2018, p. 18).

O outro artigo foi publicado na Revista Educação e Realidade (T11), cujo objetivo principal foi “[...] explicitar os desafios vivenciados por professores iniciantes na profissão e no AEE tendo em vista compreender aspectos de seu desenvolvimento profissional” (PAPI, 2018, p. 4). Apesar dos transtornos funcionais específicos não terem sido o tema central desse estudo, é possível observar que há disponibilidade de Sala de Recursos Multifuncionais para alunos com TFE.

Em 2019 foram publicados dois artigos, um artigo na Revista Fólio (T4), na qual foi estabelecido como objetivo principal “[...] discutir como a mediação pedagógica colaborativa contribui para a docência e para a aprendizagem do aluno que apresenta transtornos funcionais específicos – TFE, relacionados a dificuldade de ler e escrever” (Angelo; Blum; Stiechen, 2019, p. 1), e outro na Revista Horizontes de Linguística Aplicada (T5), cujo objetivo foi “[...] apresentar e discutir os resultados de uma formação continuada colaborativa voltada ao ensino da leitura ao aluno com transtornos funcionais específicos (TFE)” (Angelo; Blum; Shimazaki, 2019, p. 1).

Em 2020 foram publicados três artigos, o primeiro dentre eles é uma dissertação de mestrado (T13), na qual foi estabelecido como principal objetivo “[...] apresentar uma proposta de formação inicial e/ou continuada para agentes escolares que trate de dificuldades e Transtornos Específicos de Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em Cursos Técnicos integrados ao ensino médio” (Silva, 2020, p. 15).

Outro artigo foi publicado pela Revista JRG de Estudos Acadêmicos (T16), cujo objetivo foi “[...] analisar os elementos presentes no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 relacionado a Política Nacional de Educação Especial (PNEE 2008)” e ainda “[...] verificar como a instituição de ensino em questão tem atendido ao público que demanda atendimento educacional especializado” (Castro; Cardoso; Ferreira, 2020, p. 1).

O terceiro artigo foi publicado na revista Com Censo (T18), no qual objetiva apresentar “[...] a visão de escola inclusiva no processo de humanização [...] os sentidos de humanização docente e inclusão escolar” bem como “[...] permanências e discontinuidades entre e estrutura

da integração e da inclusão escolar [...] as mediações entre a inclusão social e escolar” (Lima; Cruz, 2020, p. 245).

Em 2021, houve o segundo maior número de trabalhos publicados envolvendo a temática transtornos funcionais específicos. O primeiro artigo foi um TCC, (T3) teve como objetivo “[...] compreender as percepções de professores em relação as dificuldades de aprendizagem apresentadas por estudantes em uma escola na cidade de São Felipe – BA” (Lima, 2021, p. 9). O segundo artigo foi publicado na Revista Nova Paideia (T7), cujo objetivo foi “[...] analisar como a sala de recursos multifuncional tipo I consegue trazer benefícios para o processo de ensino aprendizagem de alunos com deficiência intelectual que frequentam os anos finais do Ensino Fundamental” (Silva; Nunes, 2021, p. 1), apesar dos TFE não terem sido o tema central desse trabalho, o que chama atenção é o atendimento a esse público alvo nas Sala de Recursos Multifuncionais das escolas paranaenses.

O terceiro artigo foi publicado na Revista Roteiro (T12), que se refere a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE-PEI 2008) que objetiva “[...] empreender uma crítica ao modo como está foi implementada nos últimos anos, e, também, apresentar possibilidades para reformulação dessa política” (Bezerra, 2021, p. 1) o autor ainda salienta que os estudantes com “transtornos específicos” mencionados no PNEE-PEI de 2008 não foram levados em consideração pela política de inclusão escolar e nem foram considerados alvos de outras propostas.

O quarto artigo foi publicado na Revista Educação Especial (T19), e teve como objetivo “[...] investigar a aplicação de Recursos Educacionais Digitais por professores durante o atendimento educacional especializado realizado em Sala de Recursos Multifuncionais de escolas públicas do sul de Minas Gerais que contam com este recurso” (Faria; Vieira; Martins, 2021, p. 1), nessa pesquisa os autores ressaltam que 77% dos estudantes sem diagnóstico e os que não atendem ao perfil do público-alvo a receber atendimento das salas multifuncionais, por exemplo, os transtornos funcionais específicos, são atendidos nesses espaços.

No ano de 2022 foram publicadas duas dissertações, sendo que a primeira (T8) teve como objetivo principal “[...] realizar uma revisão integrativa da produção científica em teses e dissertações produzidas no Brasil que tratam do assunto “Sala de Recursos” de forma a caracterizar em relação às temáticas e objetivos predominantes” (Follmann, 2022, p. 5), neste trabalho também o perceptível a inserção dos alunos com TFE nas Sala de Recursos Multifuncionais. O segundo trabalho foi publicado no Portal Metodista de Periódicos e Acadêmicos (T9), que teve por objetivo “[...] analisar os dados de matrículas de alunos com deficiência para verificar suas alterações quantitativas, como indicadores do processo de

inclusão” matrículas estas que podem ser decorrentes de má classificação de alunos com dificuldade de aprendizagem ou outros transtornos funcionais específicos (Almeida; Orlando, 2022, p. 240).

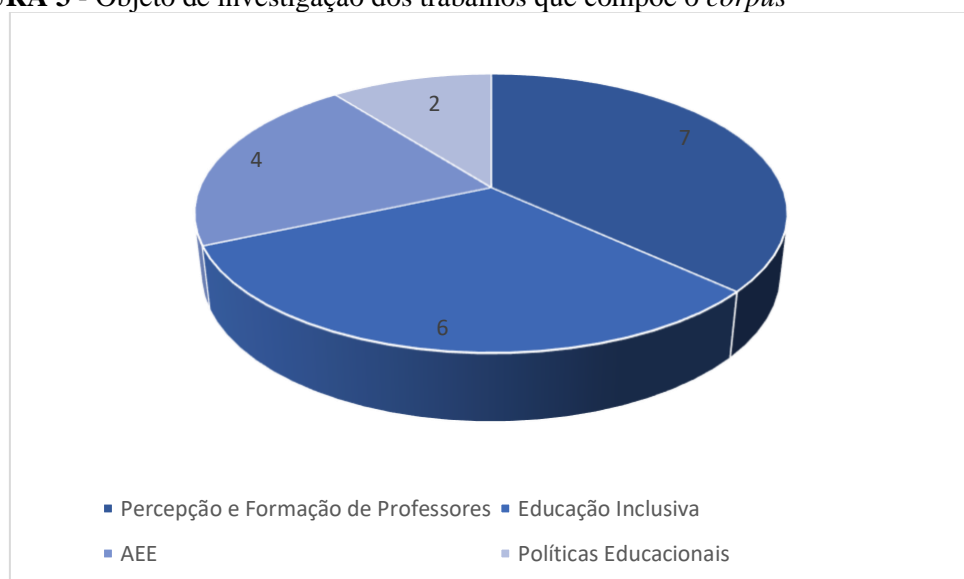
Com base nos trabalhos mencionados acima é perceptível que debate em torno dos transtornos funcionais específicos vem ganhando visibilidade vagarosamente e isso se deve ao fato de ser um tema pouco explorado, porém, para uma discussão recente é evidente que há muitos trabalhos bem estruturados e desenvolvidos e inseridos no contexto atual baseados em experiências vividas no cotidiano escolar de professores e alunos.

Mesmo que o ano de 2022 registre uma queda no interesse o que é preocupante, pois hoje as chances de se conseguir um diagnóstico são maiores; mesmo com essa queda os anos que o antecedem 2018 e 2021 registram os maiores números de produções publicadas e trazem uma perspectiva positiva quanto a disseminação da temática.

2.3 Objeto de investigação da pesquisa

Demarcar o objeto de investigação presente nos trabalhos exige uma leitura criteriosa uma vez que alguns trabalhos não destacam um objeto específico. Na análise realizada observou-se que as discussões giram em torno da Educação Inclusiva, Percepção e Formação de Professores, Atendimento Educacional Especializado e Políticas Educacionais (Figura 2).

FIGURA 3 - Objeto de investigação dos trabalhos que compõe o *corpus*



Fonte: elaborada pela autora, maio de 2023.

Os trabalhos que compõem o *corpus* foram divididos em quatro categorias, os com maior visibilidade foram Percepção e Formação de Professores (T2, T3, T4, T5, T11, T13, T14) e Educação Inclusiva (T1, T9, T10, T15, T17, T18), seguidos dos temas Atendimento Educacional Especializado (T6, T7, T8, T19) e Políticas Educacionais (T12, T16).

2.3.1- Percepção e Formação e Professores

Os trabalhos cuja temática foram Percepção e Formação de Professores, podem ser subdivididos em dois, os que discutem os conhecimentos dos professores sobre o TFE e os que discutem os resultados da mediação pedagógica.

No artigo T14 o objetivo geral da investigação foi identificar quais os conhecimentos dos professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sobre o TDAH, porém em si há uma discussão sobre transtornos e dificuldades de aprendizagem enquanto parte da nomenclatura transtornos funcionais específicos e o que as políticas públicas tem reservado para esse público alvo “passíveis de uma política pública para diagnóstico e tratamento” (Coelho, 2018, p. 6).

Os artigos T2, T4, T5 discutem os resultados da mediação pedagógica colaborativa que visa contribuir tanto para a docência quanto para a aprendizagem do aluno do 4º ano que apresenta TFE, relacionados a leitura e a escrita. Enquanto os artigos (T3, T11, T13) discutem de maneira geral qual o perfil dos docentes e percepções dos mesmos sobre os transtornos funcionais específicos.

2.3.2- Elementos inclusivos

Na discussão sobre Educação Inclusiva, foi discutido a rotina dos escolares com transtornos funcionais específicos, desde as necessidades e dificuldades enfrentadas diariamente por não estarem inclusos no grupo de pessoas com necessidades educacionais especiais à busca pelo reconhecimento na comunidade escolar (T1).

No artigo seguinte (T15) podemos acompanhar um estudo que reflete a construção social do TDAH da entrada na escola ao diagnóstico médico que traz também uma concepção sobre os TFE serem decorrentes do processo de medicalização da educação (Signor; Berberian; Santana, 2017, p. 745).

O artigo (T17) mostra os alunos com TFE como público alvo do AEE. Os outros dois artigos estão voltados para o levantamento de dados nas escolas de educação básica, a inserção

e a crescente matrícula de alunos com deficiência e/ou transtornos e as dificuldades enfrentadas cotidianamente por estes indivíduos (T9, T18).

Esses trabalhos contribuem em muitos fatores, um deles é o de proporcionar aos sujeitos com TFE a oportunidade de serem vistos, além de contribuir para que os docentes estejam posicionados e munidos de conhecimento que os permita não só identificar os transtornos funcionais específicos, mas também intervir com eficiência de maneira que venha mudar a realidade desses sujeitos.

2.3.3- AEE

Os estudos que tivera como objeto a Sala de Recursos Multifuncionais e AEE, em um trabalho, cujo foco foram as salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), se pode observar a promoção de reflexões quantos aos desafios, limites e possibilidade de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino (T6) e outro o estudo foi direcionado para o uso dos recursos digitais durante o atendimento educacional especializado nas Sala de Recursos Multifuncionais e o quanto do público atendido são alunos com transtornos funcionais específicos (T19), em ambos os trabalhos as salas de AEE desempenham o papel de facilitadoras do processo inclusivo nas escolas de ensino regular.

Nos outros dois trabalhos, um traz a análise de como a Sala de Recursos Multifuncionais consegue trazer benefícios para o processo de ensino e aprendizagem do aluno (T7) enquanto no outro artigo temos uma revisão de teses de dissertações que investiga as funções e funcionamento da Sala de Recursos Multifuncionais (T8), ambos incluem o aluno com TFE como público alvo do atendimento educacional especializado.

2.3.4- Política

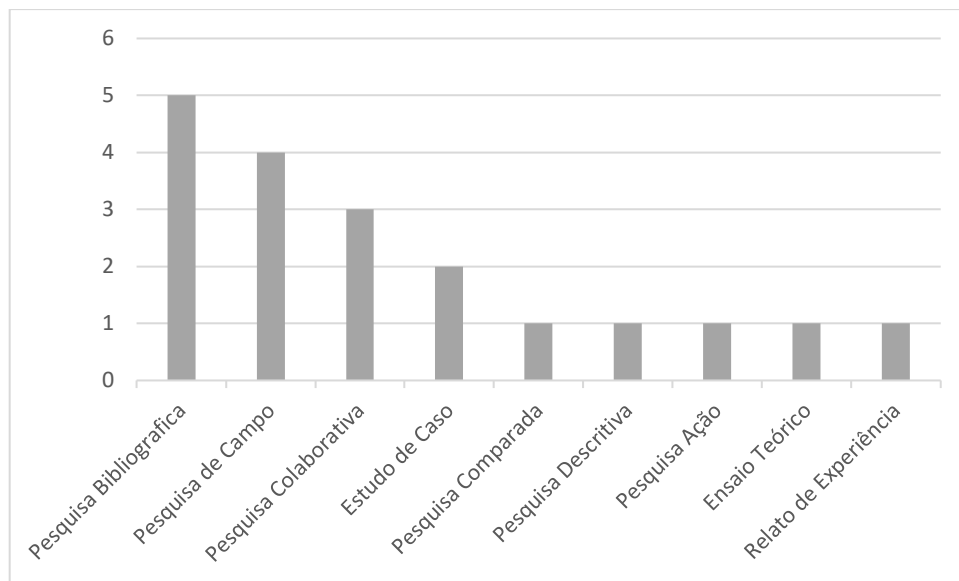
Em outro trabalho se pode ver um estudo acerca das políticas da inclusão escolar e Educação Especial de Sassari (Itália) e Vitória (ES, Brasil) cuja finalidade surge da necessidade de revelar como funcionam os espaços inclusivos dentro das escolas comuns de diferentes sociedades (T10).

No estudo que teve como objeto de investigação as Políticas Educacionais, ambos os artigos abordam a Política Nacional da Educação Especial (PNEE) divulgada em 2008, enquanto um traz uma crítica ao modo que a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE-PEI) foi implementada (T12), o outro faz uma

correlação dos elementos presentes no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e na Política Nacional da Educação Especial de 2008 (T17). No T16 vemos uma análise da legislação brasileira e as alterações que sofreu no decorrer dos anos essa em questão traz a Portaria nº. 6 de 5 de junho de 2008 e o que representa para o público com TFE.

2.4 Gênero e *lôcus* da pesquisa

FIGURA 4 – Tipos de pesquisas que compuseram o *corpus*



Fonte: elaborada pela autora, maio de 2023.

A pesquisa bibliográfica e documental é o enfoque principal em cinco trabalhos (T1, T6, T7, T8, T18), em seguida foram encontradas quatro pesquisas de campo (T3, T11, T14, T15), três pesquisas do tipo colaborativa (T2, T4, T5), e dois trabalhos do tipo estudo de caso (T16, T17). Das pesquisas do tipo ação, comparada, descritiva, ensaio teórico e relato de experiência, foi encontrado um trabalho em cada categoria.

As pesquisas bibliográficas e documentais, as descritivas e os ensaios teóricos visam avolumar o campo de discussão da temática visando apresentar dados qualitativos e quantitativos, a historicidade do que está sendo discutido, o avanço da legislação e o contato direto com a temática em questão (Bezerra, 2021; Ferreira, 2016; Gomes 2015).

Nas pesquisas com foco nos dados empíricos, como as de campo, os estudos de caso, relatos de experiência e pesquisa ação foi possível perceber que o contato com os sujeitos possibilita a identificação de possíveis problemas e melhorias, além de o fornecimento de

informações para a tomada de decisões e desenvolvimento de soluções para um determinado problema.

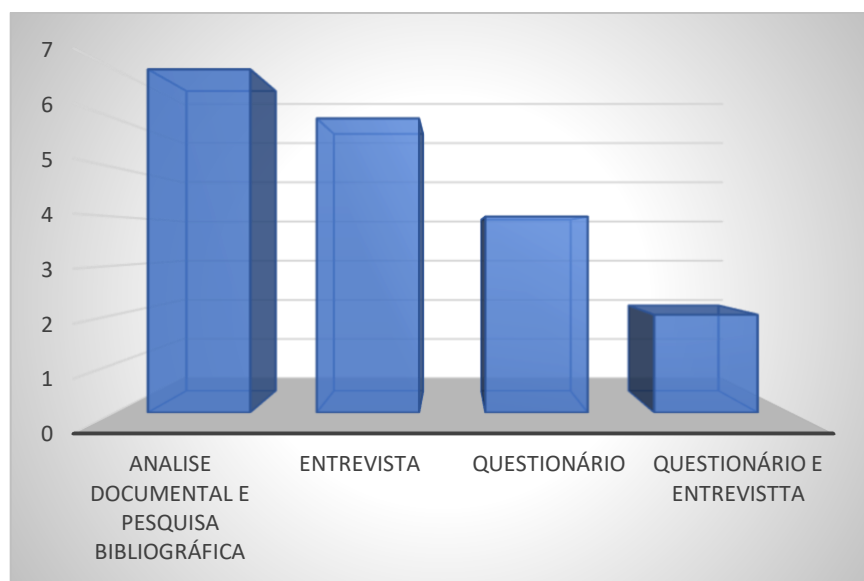
Atualmente, as pesquisas colaborativas visam desenvolver por meio de grupos, investigações no campo educacional referente ao desenvolvimento profissional de professores. Também é possível observar com esse tipo de pesquisa a parceria entre pesquisador e colaborador e como ambos trabalham juntos refletindo e buscando soluções para dificuldades encontradas no meio a que estão inseridos (Angelo; Blum, 2018, p. 4).

Das investigações realizadas por meio de dados empíricos, dois trabalhos tiveram como *locus* de investigação o *Campus* de Ponta Grossa e da região metropolitana de Curitiba ambos do estado do Paraná (T6, T11).

Os *Campus* localizados no Paraná vem se destacando por ser o estado que tem produzido o maior número de investigações no âmbito dos Transtornos Funcionais Específicos. A razão pelo qual vem se sobressaindo tem relação com o que é assegurado aos alunos com transtornos funcionais específicos pela Deliberação CEE/CP no 02/2016 que garante a esses alunos o atendimento educacional especializado (Papi, 2018, p. 767).

2.5 Instrumentos de coletas de dados

FIGURA 5 – Instrumentos utilizados para coletar os dados das produções



Fonte: elaborada pela autora, maio de 2023.

Dos 19 estudos, em sete foi utilizada a análise documental como técnica para coleta de dados combinada com outras técnicas como pesquisa bibliográfica (T1, T6, T7, T8, T12, T16, T17). Esse tipo de técnica de coleta de dados mostra-se interessante, uma vez que a análise documental “pode ser desenvolvida a partir de várias fontes, de diferentes documentos, não somente o texto escrito” (Junior *et al.* 2021, p. 37) enquanto que a pesquisa bibliográfica “[...] implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções” (Lima; Miotto, 2007, p. 38).

Em seis trabalhos foram usadas entrevista semiestruturada (T4, T5, T10, T11, T13, T15) e em quatro instrumentos como questionários (T3, T4, T14, T18). Nas pesquisas (T2, T19) foram combinados o questionário e a entrevista. A utilização de questionários e entrevistas possibilitam comparar e categorizar o que foi exposto ao longo da realização de ambos, que combinados permitem melhor compreensão do que se foi discutido ao longo dos trabalhos aqui expostos.

2.6 Dados das pesquisas

Uma categoria que se destacou durante as análises foi a invisibilidade dos alunos com transtornos funcionais específicos. Um dos motivos pelos quais possa haver essa invisibilidade pode ser pela falta de diagnóstico, uma vez que sem um diagnóstico preciso não há como prestar assistência a esses alunos.

Segundo Santos *et al* (2023, p. 1), enquanto que para alguns professores o laudo médico pode se tornar um apoio, em alguns casos, como o dos transtornos funcionais específicos, a exigência de um laudo médico pode ser de certa forma vista como excludente, pois, o percurso para se conseguir um laudo médico não é tão fácil e acessível para todos principalmente quando o estudante não está inserido no público alvo da educação especial.

A invisibilidade desse público alvo, dita de maneira explícita em alguns trabalhos e implícita em outros, diz respeito a como a escola regular e a legislação vê o aluno com transtornos funcionais específicos. Essa questão se inicia na PNEE de 2008 que prevê para esse público a educação especial de forma articulada com o ensino comum (Brasil, 2008, p.15).

Bezerra (2021), cita que os estudantes com transtornos funcionais específicos mencionados no PNEE-PEI (2008) foram omitidos completamente das versões legais dos documentos subsequentes, não foram levados em conta pelas políticas de inclusão escolar ou receberam outra proposta nacional que atendesse as suas demandas, de maneira que a política

de educação especial inclusiva ao invés de incluir legitimou formas de exclusão e de invisibilidade desses indivíduos, contrariando o princípio da Declaração de Salamanca, sobre as escolas inclusivas.

Segundo a legislação brasileira os alunos com transtornos funcionais, não são público alvo da educação especial (Blum; Angelo, 2018, p. 2), essa mesma legislação não prevê o AEE para esses alunos que “[...] embora não carreguem o estereótipo de deficiência aparente, deparam-se com conflitos em seu processo escolar, ficando a margem e fadado ao ‘fracasso’” o que os tornam “[...] invisíveis aos olhos de muitos educadores e excluídos de um efetivo processo de ensino aprendizagem” (Angelo; Blum; Streiechen, 2019, p. 2).

Faz parte do dia a dia das pessoas com transtornos funcionais específicos encontrar dificuldade na rotina escolar, pois, para que a aprendizagem ocorra de maneira factual é necessário adaptações e auxílios. Esses que são negados por não estarem incluídas no grupo de pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, por isso buscam serem reconhecidas na comunidade escolar brasileira para que o aluno obtenha e internalize o conhecimento como seus colegas (Gomes, 2015, p. 4).

É interessante citar que embora não haja uma política que inclua o público com transtornos funcionais específicos na legislação há estados que criaram políticas próprias para incluir esse público alvo que enquanto que para uma parte considerável das escolas não fazem parte do público com Necessidades Educacionais Especiais, a legislação do estado do Paraná estende o atendimento nas Sala de Recursos Multifuncionais a esses alunos definindo-os como “aqueles que apresentam transtornos de aprendizagem, como disgrafia, dislexia, discalculia ou transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, entre outros” (Paraná, 2016, p. 8).

Também se pode observar essa atenção dada ao público com TFE nas escolas públicas do sul de Minas Gerais, uma pesquisa realizada nessas escolas revelou que “tanto estudantes sem diagnóstico quanto os que estão fora do perfil do público-alvo das salas multifuncionais, por exemplo, os transtornos funcionais específicos, totalizando 77%, são atendidos nesses espaços” (Faria; Vieira; Martins, 2021, p. 12).

A rede estadual de ensino do estado do Rio Grande do Norte “[...] também apresenta um diferencial com relação ao público alvo do AEE, sendo proporcionado também aos alunos com transtornos funcionais específicos, para alunos com dificuldades de aprendizagem” (Carneiro, 2017, p. 8).

Porém, mesmo que algumas escolas busquem incluir esse público alvo, o que está previsto em lei torna-se pouco e até mesmo insuficiente para que esses alunos alcancem a excelência em seus estudos, um indício de que tais leis precisam ser revistas e de que “as

práticas pedagógicas precisam ser repensadas para que estes alunos possam ter sua aprendizagem assegurada” (Gomes, 2015, p. 8).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi pesquisado ao longo desse trabalho foi possível fazer o mapeamento e uma análise criteriosa do que as produções teóricas tem discutido e pesquisado acerca da inclusão dos alunos com transtornos funcionais específicos na escola regular, entre os anos de 2008 a 2023. Nessas discussões se pode observar a necessidade de incluir o público com TFE de maneira que recebam o devido suporte e tenham suas necessidades educacionais atendidas, também se observa a percepção dos professores sobre o TFE, a falta de formação docente e de políticas públicas para o atendimento dos alunos com TFE.

A discussão sobre os transtornos funcionais específicos ainda é limitada a pouco mais de 175 trabalhos, alguns mais bem estruturados que outros que fazem uma menção mínima e superficial do que seria de fato esses transtornos e qual a melhor forma de lidar com eles no cotidiano escolar. Para que o alcance dessa temática seja maior é necessário que mais trabalhos voltados para esse tema sejam desenvolvidos.

Nos trabalhos encontrados e selecionados para compor o *corpus* da pesquisa os aspectos priorizados estão na distinção entre dificuldades de aprendizagem e transtornos de aprendizagem, bem como o que são os transtornos funcionais específicos, quais as principais características desse público-alvo, como identifica-los e quais metodologias trabalhar para que esses não saiam prejudicados.

A análise das produções nos possibilita compreender que há uma certa invisibilidade desse público no que diz respeito a garantia do direito a educação. A inclusão desse público na PNEE (2008) e sua retirada em 2009 quando a resolução não os cita como público alvo gerou um certo não reconhecimento das especificidades desse grupo que quando não consideradas pode possibilitar e potencializar situações de exclusão. Transtornos funcionais específicos quando não considerados podem gerar dificuldades da aprendizagem e conseqüentemente prejuízos no desenvolvimento e até mesmo evasão.

Considerando os descritores utilizados na busca nessa pesquisa, no período de 15 anos, de 2008 a 2023, concluiu-se que a discussão sobre os transtornos funcionais específicos não foi

efetivamente problematizada indicando que há ainda muito o que se descobrir sobre essa discussão e no provável campo de novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Djair Lázaro; ORLANDO, Rosimeire Maria. Inclusão e matrícula de alunos com deficiência nas escolas estaduais: análise em um município paulista. **Revista Comunic**, Piracicaba, v. 22, n. 3, p. 239-254, 2015. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/2234>. Acesso em: 13 set. 2023.

ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro; BLUM, Maria Andreia Batista. Pesquisa colaborativa e formação do professor: aspectos da leitura e da escrita e do aluno com transtornos funcionais específicos. **Diálogos Pertinentes – Revista Científica de Letras**, v. 14, n. 2, p. 129-146, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://publicacoes.unifran.br/index.php/dialogospertinentes/issue/view/209>. Acesso em: 13 set. 2023.

ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro.; BLUM, Maria Andreia Batista.; SHIMAZAKI, Elsa Midori. Contribuições da formação colaborativa para o ensino da leitura junto ao aluno com transtornos funcionais específicos. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 41–62, 2019. DOI: 10.26512/rhla.v18i2.26857. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/26857>. Acesso em: 13 set. 2023.

ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro; BLUM, Maria Andreia Batista; STREIECHEN, Eliziane Manosso. Práticas de formação colaborativo no processo de leitura e escrita de um aluno com transtorno funcional específico. **Fólio – Revista de Letras**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2019. DOI: 10.22481/folio.v11i1.5140. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/5140>. Acesso em: 20 maio. 2023.

BEZERRA, Geovani Ferreira. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva: por uma (auto)crítica propositiva. **Roteiro**, [S. l.], v. 46, p. e24342, 2021. DOI: 10.18593/r.v46i.24342. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/24342>. Acesso em: 29 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf#:~:text=Lei%20n%209.394%2C%20de%2020%20de%20dezembro%20de,Nacional%20decreta%20e%20eu%20sanciono%20a%20seguinte%20Lei%3A. Acesso em: 11 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, jan. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

CASTRO, Daniela dos Santos Borges; CARDOSO, Denilson Douglas de Lima; FERREIRA, Valdivina Alves. O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PRÁTICA ESCOLAR. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 535–549, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4278017. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/81>. Acesso em: 29 set. 2023.

CRUZ, Shirleide Pereira da Silva; LIMA, Loyane Guedes Santos. A profissionalidade e os sentidos de humanização docente na inclusão escolar: analisando o Distrito Federal. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/829>. Acesso em: 03 mai. 2023.

CÚSTODIO, Luciane de Andrade. **Os desafios da escola paranaense na perspectiva do professor PDE**. Paraná, 2013.

FARIA, Arlete Vilela de; VIEIRA, Estela Aparecida Oliveira; MARTINS, Ronei Ximenes Educação Especial Inclusiva: uso de Recursos Educacionais Digitais nas Salas Multifuncionais. *Revista Educação Especial*, [S. l.], v. 34, p. e17/1–19, 2021. DOI: 10.5902/1984686X61433. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/61433>. Acesso em: 3 maio. 2023.

FERREIRA, Denize Cristina Kaminski. Salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) na rede regular pública de ensino paranaense: desafios, limites e possibilidades do paradigma inclusivo. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 29, n. 55, p. 281–294, 2016. DOI: 10.5902/1984686X17121. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/17121>. Acesso em: 13 set. 2023.

FOLLMANN, Ligiane. **Sala de recursos multifuncionais: uma revisão integrativa a partir e teses e dissertações**. Foz do Iguaçu – PR, 2022. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6485>. Acesso em: 13 set. 2023

GOMES, Fabiana de Ríssio Vicente Tonon. **Transtornos funcionais específicos e a inclusão escolar**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2015. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/29283>. Acesso em: 22 maio 2023

GONÇALVES, Sineide; FERREIRA, Bárbara Eduarda Barbosa. A convergência tecnológica e digital, o ensino remoto emergencial e os alunos com TDAH que frequenta os anos finais do ensino fundamental. **Texto Livre [online]**. Belo Horizonte/MG, vol. 14, n. 1, e25043, 2021. ISSN 1983-3652, DOI: 10.35699/1983-3652.25043. Acesso em: 25 out. 2022.

JESUS, Denise Meyrelles de *et al.* Educação Especial em Sassari (Itália) e em Vitória (ES, Brasil): uma pesquisa comparada. **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 45, e190751, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945190751>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/LNbJBxDz8QJMgBfMjNSM9LJ/?lang=pt>. Acesso em: 01 mai. 2023.

JUNIOR, Eduardo Brandão Lima *et al.* **Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa**. Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 44, p.35-51, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356/1451>. Acesso em: 13 set. 2023.

LIMA, Cristina Bruno de; COELHO, Cristina Lúcia Maia. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: a importância da formação do professor para a suspeição e atendimento das necessidades educacionais especiais desse sujeito, na perspectiva da educação**. Anais III CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/45079>>. Acesso em: 29 set. 2023.

LIMA, Larissa Maria Cruz. **Percepção de professores sobre transtornos funcionais específicos da aprendizagem de estudantes em uma escola de São Felipe – BA.**

Governador Mangabeira – BA, 2021. Disponível em:

<http://famamportal.com.br:8082/jspui/handle/123456789/2550>. Acesso em:

27 abr. 2023.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katál.** Florianópolis, vol. 10, n. esp. p. 37-45, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2023.

MOURA, André Ribeiro de *et al.* Características e diferenças das dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita. **EFDeportes.com, Revista Digital.** Buenos Aires, Año 17, nº 174, noviembre de 2012. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd174/dificuldades-de-aprendizagem-na-leitura-e-escrita.htm>. Acesso em: 19 jul. 2022.

OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de; BRAGA, Tania Moron Saes. Intervenções em linguagem escrita: uma revisão da literatura com vistas a redução dos transtornos funcionais de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Especial.** Bauru/São Paulo, 17, nº 3, p. 517 - 534, dezembro 2011. Acesso em: 25 out. 2022.

PALANCH, Wagner Barbosa de Lima; FREITAS Adriano Vargas. **Estado da Arte como método de trabalho científico na Área da Educação Matemática:** possibilidades e limitações. *Perspectiva da Educação Matemática – UFMS – v. 8, Número Temático – 2015.* Acesso em: 31 jul. 2023.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação 02/2016.** *Dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.* Curitiba, 2016.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes. Desenvolvimento Profissional de Docentes Iniciais na Educação Especial. **Revista Educação & Realidade.** Porto Alegre, v. 43, n2, p.747-770, abr./jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623669053>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/MXTGBxDPMN5JQpvThRDN6rz/?lang=pt>. Acesso em: 01 mai. 2023.

PAVÃO, Ana Cláudio Oliveira; PAVÃO, Silvia Maria de Oliveira (Org.). **Os casos excluídos da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Santa Maria/RS: FACOS-UFSM, p. 258, 2017.

PEREIRA, Rosamaria Reo *et al.* Estresse e Características Resilientes em Alunos com Deficiência e TFE na UFPA. **Psicologia: Ciência e Profissão**[online]. Brasília/DF, vol. 39, e180093, 2019. ISSN 19823703, DOI: 10.1590/1982-3703003180093. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/pqkrGftkGRyS3XHypKsVdtN/?lang=pt#>. Acesso em: 25 out. 2022.

PESQUISA DE CAMPO: O que é, como fazer, técnicas e exemplos práticos. **Cubo Up,** 2023. Disponível em: cuboup.com/conteudo/pesquisa-de-campo/. Acesso em: 23 ago. 2023.

PORTO, Olivia. **Bases da Psicopedagogia: diagnóstico e Intervenção nos problemas de aprendizagem.** Rio de Janeiro: WAK, 2007.

REGAÇONE, Simone Fiuza; GUÇÃO, Ana Cláudia Bianco; GIACHETI, Célia Maria; ROMERO, Ana Clara Leite; FRIZZO, Ana Cláudia Figueiredo. Potenciais evocados auditivos de longa latência em escolares com transtornos específicos de aprendizagem. **Audiology - Communication Research [online]**. São Paulo/SP, vol. 19, n. 1, p. 13 - 18, mar 2014. ISSN 2317-6431, DOI: 10.1590/S2317-64312014000100004. Acesso em: 25 out. 2022.

Resolução nº. 4, de 02 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União. Brasília: MEC, 2009.

RIBEIRO, Drielle Lucia Gomes da Silva; CASTRO, Regina Celi Alvarenga de Moura. A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ: o estado da arte. **Revista Exitus**, Santarém/PA, vol. 10, p. 01-28, e020045, 2020. ISSN 2237-9460, DOI: 10.24065/2237-9460.2020v10n0ID560.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As Pesquisas Denominadas do Tipo Estado da Arte em Educação, **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SANTOS, Cássia Vasconcelos de Paulo dos; VIEIRA, Estela Aparecida Oliveira; FARIA, Arlete Vilela de. Laudo médico como elemento (im) prescindível na sala de recursos multifuncionais. **Educação, [S. l.]**, v. 48, n. 1, p. 1-27, 2023. DOI: 10.5902/1984644465981. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/65981>. Acesso em: 11 dez. 2023.

SIGNOR, Rita de Cassia Fernandes; BERBERIAN, Ana Paula; SANTANA, Ana Paula. A medicalização da educação: implicações para a constituição do sujeito/aprendiz. **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 43, n. 3, p. 743-763, jul./set., 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201610146773>. Acesso em: 03 mai. 2023.

SILVA, Érika de Cássia Lopes. Proposta de Formação para Processo Inclusivo dos Alunos com Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica em Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. Sertãozinho/SP, 2021. Disponível em: <https://repo.ifsp.edu.br/handle/123456789/206;jsessionid=E7C6C4A69218A35A44569CC47DBF352F>. Acesso em: 01 mai. 2023.

SILVA, Fabio; NUNES, Diana Renata. SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: EFICIÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, [S. l.]**, v. 3, n. 2, p. 17 - 42, 2021. DOI: 10.36732/riep.v3i2.83. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/83>. Acesso em: 29 set. 2023.